



Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES (S.P.I.C.)

GREVES E MANIFESTAÇÕES NA COVILHÃ O povo trabalhador luta pelo Pão e pela Liberdade!

O governo fascista, continuando a série de crimes contra os trabalhadores, afogou em repressão e sangue um legítimo pedido dos operários da Covilhã.

A reclamação de melhores salários respondeu-se com evasivas, depois com prisões finalmente com metralhadoras. Mas a-pesar disto, o governo não conseguiu sair totalmente vitorioso da luta. Porque os trabalhadores da Covilhã sabem agora quanto vale a sua união. Sabem que a necessidade que os seus inimigos tiveram de empregar uma violência feroz, mostra bem que eles não contam com nenhum apoio das massas, que eles não são já senhores de resolver as dificuldades da vida nacional, mostra, não a força, mas a debilidade dos inimigos da classe operária. Os operários da Covilhã colheram ensinamentos nesta luta e saberão aproveitá-los. OS OPERÁRIOS DA COVILHÃ LUTARÃO ATÉ OS SALÁRIOS LHEM SEREM AUMENTADOS, ATÉ OS SEUS CAMARADAS PRESOS SEREM LIBERTADOS!

Era incomportável para os patrões o pedido de aumento de salários? Sem dúvida que não. As fábricas de lanifícios não têm descaço. Possuem grandes encomendas para a Suíça, Exército Português, etc. SE OS INDUSTRIAIS DA COVILHÃ TINHAM JÁ GRANDES LUCROS ANTES DA GUERRA, AGORA ELES TORNARAM-SE FABULOSOS.

Em contraste, a vida dos trabalhadores tem vindo a agravar-se dia a dia. TUDO AUMENTA DE PREÇO, FALTAM OS GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE, MAS OS SALÁRIOS PERMANECEM OS MESMOS. No concelho da Covilhã há terras onde só há pão em dias alternados.

Por que esta falta de gêneros? Porque este aumento do custo de vida? Isso deve-se, em primeiro lugar, à ganância sem limites dos patrões, protegidos e auxiliados pelo governo, governo de patrões e exploradores. Isso deve-se em segundo lugar, à exportação dos gêneros de primeira necessidade, nos envios para Espanha e Alemanha daquilo que já é insuficiente para o povo português.

Na Covilhã, em virtude da relativa proximidade da fronteira, a candelagem faz-se desenfreadamente. Os

grandes senhores do Estado Novo na região, os fascistas mais destacados, entregam-se a ela com um descaro inaudito. É assim que o Dr. Vidigueira, presidente da União Nacional e da Casa do Povo de Carria, dono de uma fábrica de moagem, fez em alta escala contrabando de farinha e outros gêneros alimentícios. O negócio era descarado, mas continuava impune. É só quando o Dr. Vidigueira, tendo descoberto a galinha dos ovos de ouro, se resolveu a enviar para Espanha sacos com uma mixórdia qualquer em vez de farinha, as autoridades intervieram a pedido dos estrangeiros lesados e prenderam o famigerado doutor. Quer dizer: O governo aplaude que os grandes exploradores enviem para o estrangeiro ("como contrabando", para salvar aparências...) o pão que deveria matar a fome do povo português. Mas o que o governo fascista não pode permitir é que os "contrabandistas" enganem os seus patrões estrangeiros...

Porque factos como estes são protegidos e levados a cabo pelas autoridades, porque no país pululam senhores Vidigueiras de toda a espécie, porque os ricos açambarcam os gêneros, porque agentes estrangeiros fazem razias nos mercados nacionais, escasseiam os gêneros, os preços sobem loucamente, a vida torna-se insuportável.

FOI NESTA SITUAÇÃO QUE O OPERARIADO FABRIL DA COVILHÃ, EM JUNHO PASSADO, DIRIGIU À DIBECÇÃO DO SINDICATO UM PEDIDO NO SENTIDO DUM AUMENTO DE SALÁRIOS. Durante meses o pedido não teve andamento e, em vista disso, os operários resolveram fazer uma exposição por escrito, relatando os preços dos gêneros, o custo de vida, e daí as despesas mínimas das famílias operárias e a necessidade dum aumento de salário correspondente.

O PEDIDO DE AUMENTO ERA TÃO JUSTO QUE ATÉ ALGUNS PATRÕES ESTAVAM DISPOSTOS A PAGÁ-LO (fábrica Cruz, por exemplo). Mas a direcção do Grémio e o Instituto Nacional do Trabalho não desejavam abrir um precedente. Temiam que esse aumento levantasse no país uma onda de lutas

DE VENTO EM PÔPA...

Salazar e os seus acólitos quando fazem a crítica da administração anterior a Ditadura fascista, invocam sempre o descalabro económico a que o país chegara. Um dos sintomas desse descalabro era o extraordinário aumento da circulação fiduciária: o país estava literalmente inundado de papel moeda...

Pois agora, com os **novos e honestos** métodos da administração pública, a circulação fiduciária só está aumentando desta maneira:

A 2 de Julho o Balancete do Banco de Portugal acusava 3.275.234 contos em circulação: a 1 de Agosto, 3.322.093; a 1 de Setembro, 3.621.055. No curto espaço de 3 meses a circulação fiduciária só **aumentou** 345.821 contos!

De facto o Estado Novo de Salazar faz tudo com mais grandeza, até na quantidade de notas que manda imprimir... 100.000 contos por mês, é dinheiro!

semelhantes. O PATRONATO E O GOVERNO QUEREM QUE O "PÊSO DA GUERRA" CAIA SOBRE AS COSTAS DOS TRABALHADORES. POR ESTAS RAZÕES, A RECLAMAÇÃO NÃO FOI ATENDIDA.

ESGOTADA A PACIÊNCIA DOS TRABALHADORES DADO O AGRAVAMENTO PROGRESSIVO DAS SUAS CONDIÇÕES DE VIDA, GASTOS OS MEIOS "LEGAIS" DE CONSEGUIREM A SATISFAÇÃO DA SUA JUSTA REIVINDICAÇÃO, A GREVE ESTALOU A 5 DE NOVEMBRO NA FÁBRICA ALÇADA E ALASTROU RAPIDAMENTE A TODA A CIDADE.

Logo da Guarda e Castelo Branco seguiram forças do exército, Polícia e Guarda Republicana para a Covilhã. De Lisboa partiram brigadas da Polícia de "Informações" que uma vez chegadas, PRENDERAM LOGO 12 TRABALHADORES, entre os quais um jovem de 15 anos e um soldado.

Mas estas medidas repressivas mais mostraram aos trabalhadores a necessidade de lutar. A GREVE TOMOU MAIORES PROPORÇÕES. UMA MULTIDÃO DE OPERÁRIOS, MULHERES COM FILHOS NOS BRÇOS, JOVENS, FAMÍLIAS INTEIRAS, MARCHARAM PARA A PRAÇA PRINCIPAL (Plourinho) EXIGINDO A LIBERTAÇÃO DOS PRESOS. As valentes operárias da Covilhã foram incansáveis, indo de porta em porta, chamando as famílias trabalhadoras, gritando bem alto o seu protesto.

Foi a altura da intervenção das forças armadas. POLÍCIA, GUARDA E FORÇAS DO EXERCÍTO, ABRIRAM FOGO. OS TRABALHADORES AINDA TENTARAM RESISTIR, DEFENDENDO-SE COM PEDRAS. Mas as metralhadoras crepitam. UM OPERÁRIO CAIU COM UMA PERNA ESFACELADA QUE POSTERIORMENTE FOI AMPUTADA. OUTROS FORAM FERIDOS. OS TRABALHADORES TIVERAM QUE BATER EM RETIRADA. Mas

PARA QUE SERVEM os contratos coletivos de trabalho!

O contrato colectivo de trabalho firmado entre a Casa do Povo de Santarém e os lavradores de azeite, onde se estabelece a jorna de 10\$00 para os homens e de 6\$00 para as mulheres na apanha da azeitona, que poderá parecer à primeira vista vantajoso para a classe trabalhadora, foi uma hábil marroteira dos dirigentes da casa do povo (**inspirados** ao que nos consta, pelos legionários Fagulha e Cabrita) que assim amarraram os trabalhadores do distrito a estes salários. A produção de azeitona no distrito de Santarém é este ano uma das maiores. Os lavradores lutam com uma falta enorme de pessoal, e teriam se não fosse o contrato colectivo de dar jornas de 15\$00 ou mais aos homens, e 10\$00 às mulheres, se não quizessem deixar gafar a azeitona nas oliveiras. O contrato colectivo estabelecendo um salário único, permite-lhes **poupar** algumas centenas de contos, roubando-os aos trabalhadores.

Como vemos, mais uma vez os contratos colectivos de trabalho, de invenção fascista, serviram para ludibriar a classe trabalhadora e para enriquecer o patronato.

a greve não estava ainda vencida. Só no dia 8, sábado, os operários retomaram o trabalho, numa atmosfera de repressão e com promessa de satisfação das reivindicações, ao mesmo tempo, desenvolveu-se um intenso movimento de solidariedade para com os trabalhadores presos. A greve foi assim dominada pela força brutal. As razões por que os operários da Covilhã não continuaram a luta até ao triunfo completo serão mais tarde focadas pelo Partido. De momento, o que interessa é dizer que apesar da sua momentânea e cruel vitória, OS PATRÕES E O GOVERNO NÃO CONSEGUIRAM NEM CONSEGUIRÃO TERMINAR A LUTA DOS VALENTES OPERÁRIOS E OPERÁRIAS DA COVILHÃ. OU OS SALÁRIOS SÃO ELEVADOS NUM BREVE ESPAÇO DE TEMPO OU OS TRABALHADORES VOLTARÃO A ERGUER-SE NA LUTA PELO SEU PAO E O DOS SEUS FILHOS, na luta pelo melhoramento das suas condições de vida.

OPERÁRIOS DA COVILHÃ! VALENTES MULHERES DA COVILHÃ! JOVENS!
Não descansai. ORGANIZAI A VOSSA LUTA. INSISTI PARA QUE O AUMENTO SEJA CONCEDIDO. Preparai-vos para novas jornadas, se vos continuarem a mentir e a ludibriar. REFORÇAI O MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE PARA COM OS CAMARADAS PRESOS.

Que não seja vão o sacrifício dos que tombaram feridos ou jazem nas masmorras

POVO TRABALHADOR DA COVILHÃ!
PRONTO PARA LUTAR E PARA VENCER!

A TODOS os intelectuais

Camaradas Amigos.

Em todas as épocas eniciais da história os melhores intelectuais têm sabido preceder o grosso da humanidade, têm sabido indicar-lhe o verdadeiro caminho, o caminho do progresso e da liberdade. São dessa linhagem os Galileu e os Riderot, os Pasteur e os Descartes, um Puchkin, um Máximo Gorki, uma Maria Curie. O riso sarcástico de Gal Vicente, a crítica demolidora de Luis António Verney, o revolucionarismo perturbado de Antero, rasgam luminosamente a nossa história. Nós, comunistas, recordamos o seu nome com orgulho e admiração. Somos o exército organizado para o combate contra as forças regressivas e destruidoras que eles denunciaram e combateram; somos o grosso da tropa de que eles foram prisioneiros audazes.

Como proclamou Jacques Duclos, secretário do Partido Comunista Francês, numa conferência feita a intelectuais: **Nós queremos libertar o homem de tudo que entrava o seu desenvolvimento físico e intelectual. Nós queremos que a energia do homem nunca mais se volte contra o próprio homem, que seja unicamente empregada a dominar as forças da natureza.** Por isso lutamos contra esta guerra e o regime económico-social que a tornou inevitável. Por isso lutamos contra o fascismo bestial e sanguinário, inimigo mortal da humanidade.

Neste momento em que a Europa está devastada e escravizada, em que os incondicionais de bibliotecas incendiam cidades, os intelectuais portugueses não podem ficar de braços cruzados. A vitória de Hitler, do seu bando e dos seus cúmplices, comprometeria por muitos anos a liberdade, a cultura e o progresso de toda a humanidade. Eles são os carcereiros de Karl von Ossietzky. Eles são os perseguidores de Einstein e Thomas Mann. Eles são os assassinos dos professores da Universidade de Lwow (Lemberg); eles são os executores dos intelectuais de Cracóvia e dos estudantes da Praga e Paris. Os seus cúmplices franceses expulsam Jean Cassou e Jean Perrin dos cargos que acupavam, prendem Paul Langevin e Romain Rolland, desinteressam-se do prisioneiro André Malraux, retiram a nacionalidade francesa a Henri Kerillis, proibem a venda da biografia de Maria Curie. Os seus cúmplices espanhóis assassinam García Lorca, perseguem o católico José Bergamín, causam a morte de António Machado. Por toda a parte **fascismo** significa morte, perseguição, destruição.

Por toda a parte os fascistas representam as forças destruidoras, regressivas e obscurantistas, a mais feroz intolerância, o mais infame cerceamento da liberdade individual, a mais criminosa perseguição a todos os que lutam pela emancipação da humanidade.

Intelectuais portugueses! Camaradas! Amigos!

Os comunistas sabem perfeitamente que « A ciência

Quantias Recebidas DOS AMIGOS DO PARTIDO

Ferrovia	40,500
Fiche e Garantido	26,500
M. C.	40,500
Thaelman	10,500
Dois e mais um	100,500
Stalinistas	16,500
Espartáculos	50,500
Um antigo militante	50,500
Grupo A	30,500
D. Z.	5,500
P. O.	20,500
Z. D.	5,500
Pengeaut	5,500
Santos	10,500
Fiche	20,500
L. W. (J)	50,500
R. (J)	20,500
Punho Serrado (J)	10,500
Ireverante (J)	7,550
Outubro Vermelho (J) ..	46,500
.....	46,500
Sogal	55,500
Elka	25,500
P. U.	30,500
TOTAL	676,550

cia conheceu durante a sua evolução um grande número de homens corajosos que souberam destruir o velho e criar o novo, apesar de todos os obstáculos, a despeito de tudo» (Staline). E o que disse o camarada Staline para a ciência, podemos dizê-lo também para a Arte e para a Literatura. Vós, os intelectuais, os artistas, os técnicos, sois os irmãos, os companheiros, dos trabalhadores. E pela liberdade, é por uma cultura que dignifique o homem e o liberte da servidão do capital que nós, comunistas, lutamos. E contra o fascismo regressivo e sanguinário que vós deveis lutar também.

O Partido Comunista dirige-se a todos os intelectuais progressivos; a todos que não querem ver a humanidade mergulhada na ignorância e submetida à escravidão nazi; a todos que não querem ver os homens a destruírem-se em matanças periódicas; a todos que não querem ver a abundância de alguns a produzir a miséria de muitos.

O Partido Comunista convida - vos, **camaradas**, a cerrar fileiras em torno da sua bandeira, a reforçar a sua unidade, a combater, sob a sua direcção leninista.

E a vós **amigos**, que não sois ainda comunistas chama - vos a uma união fraternal. O nosso inimigo é o vosso inimigo. Se és anti-fascista luta connosco. Connosco devem lutar todos os que crêm no progresso humano e que odeiam os inimigos da humanidade.

Para a defesa da cultura, unamo-nos todos, intelectuais, católicos, protestantes, ateus, comunistas, anarquistas, republicanos e monárquicos!

**PELO FUTURO DA HUMANIDADE,
TODOS UNIDOS!**



DISCURSO DO CA

Camaradas, acabam justamente de passar 21 anos desde a Revolução de Outubro.

Nesta reunião costumávamos dar o balanço aos resultados dos nossos pacíficos trabalhos.

Levamos já mais de 4 meses de luta feroz contra os invasores alemães. A guerra fez parar em certa medida a nossa construção pacífica. Estamos agora em fase da tarefa de ganhar esta guerra.

As hordas de Hitler estão saqueando o nosso povo, roubando a riqueza do nosso povo. Matando pacíficos habitantes não mostrando compaixão para com as mulheres e crianças.

Até agora nos perdemos 350.000 mortos, 378.000 desaparecidos e 1.020.000 feridos. Durante o mesmo período o inimigo perdeu em homens mortos, feridos e feitos prisioneiros, mais de 4.500.000.

Não há dúvida que depois de 4 meses de guerra a força do inimigo, que foi com certeza exagerada está a fraquejar, enquanto as nossas reservas estão agora a aparecer em quantidades sempre crescentes.

O inimigo tinha um plano para dar cabo de nós num mês ou em mês e meio, e alcançar os Montes Urais ainda em menos tempo. Os factos mostraram que este plano louco falhou completamente. Eles não conseguiram terminar a guerra no ocidente. Os seus planos para a guerra de Leste também se não conseguiram realizar.

A França submeteu-se a Hitler por medo. Os alemães pensavam que o mesmo aconteceria no caso da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

Quais eram os planos dos invasores alemães ao atacar os Soviéticos? Eles esperavam que se criaria uma coligação geral contra a U.R.S.S. com a participação dos Estados Unidos, e que o nosso país ficaria isolado. Os alemães esperavam também que a Grã-Bretanha se juntaria à coligação. Esta foi a razão por que se enviou Hess a Inglaterra — para tentar persuadir os políticos britânicos a juntar-se à coligação contra a U.R.S.S. No entanto, Hess não foi bem sucedido na sua tarefa. Pelo contrário, criou-se uma poderosa coligação para ajudar a U.R.S.S. contra a Alemanha hitleriana. Em vez do isolamento, novos aliados se juntaram aos Soviéticos. Desta maneira a esperança alemã não se pode realizar.

Parece que a política alemã de aterrorizar com o espectro da revolução está nas últimas e que já não serve para nada na nova situação. Não só não serve para nada como é também perigosa em certos casos. A guerra apresentará um resultado completamente oposto.

A posição de Hitler não é segura. A sua retaguarda não é segura devido à firme resistência do nosso Exército Vermelho. Aqui também Hitler calculou mal.

Uma outra esperança que os políticos alemães tinham era que o regime Soviético estalasse depois duma derrota inicial e que surgiria um rompimento entre operários e camponeses. A este respeito também se enganaram os alemães. Os infortúnios que o Exército Vermelho sofreu não enfraqueceram o país, pelo contrário fortaleceram a unidade e amizade entre todos os nossos povos e criou uma sólida frente. Os camponeses e operários estão ajudando o Exército Vermelho. Nunca a sua retaguarda foi tão forte como agora.

As nossas perdas foram sérias. Nenhum outro Estado no mundo poderia ter continuado a luta depois de tais perdas. Mas o facto de sermos agora mais fortes que

PRONUNCIADO EM 6 DE

EM COMEMORAÇÃO DO 21

REVOLUÇÃO

nunca é prova da firmeza das bases do regime Soviético, a prova de que o Estado Soviético é fundamentalmente mais sólida que outros países.

Os alemães pensavam que o seu Exército e a sua marinha destruiriam os nossos. Mas o nosso Exército Vermelho e a nossa Marinha Vermelha porque estão defendendo o seu país enquanto os alemães se lançam numa guerra de agressão e de conquista, são moralmente muito superiores aos alemães, embora estejam lutando só há 4 meses enquanto os alemães há dois anos que conduzem a guerra. O nosso exército deve vencer — e vencerá. O exército alemão deve ser derrotado — e será derrotado.

Devemos também lembrarmo-nos das nossas guerrilhas, força considerável na retaguarda do exército alemão. O nosso Exército Vermelho tem a sua retaguarda livre, que fornece à frente tudo o que ela necessita. Pelo contrário o exército alemão é constantemente ameaçado e perturbado pelas operações das guerrilhas. Eis porque o Exército Vermelho é tão forte.

A defesa de Leninegrado e a de Moscovo onde foram aniquiladas cerca de 36 divisões alemãs, mostram que nesta guerra pelo nosso país, se está forjando um exército que amanhã será o vencedor. A propósito: formaram-se já 30 novas divisões e esta é uma prova de nova vaga de força militar.

Nós começámos a guerra nas mais desfavoráveis condições para o nosso exército. Fomos forçados a retirar, a ceder territórios e a sofrer derrotas temporárias. Quais são as razões se as analisarmos com minúcia?

Em 1º lugar não nos devemos esquecer que presentemente não há exércitos britânicos ou americanos no continente os quais possam conduzir a guerra contra os alemães. Os alemães considerando-se livres a Oeste, puderam lançar todo o seu exército contra nós. O nosso está, sozinho, conduzindo uma guerra de libertação e os nossos adversários são não somente os alemães mas também finlandeses, romenos, italianos e húngaros. Os alemães gabam muito as suas vitórias militares e glorificam descabeladamente o seu exército assegurando que ele pode sempre vencer o exército Vermelho em combate homem por homem. Mas isto é uma gabarolice vazia. É incompreensível em tal caso por que é que os alemães pediram o auxílio dos finlandeses, romenos, italianos e húngaros, e não fazem a guerra só com as suas forças sem assistência estranha.

Não há dúvida que a ausência duma 2ª frente torna mais fácil a tarefa do adversário, mas esperamos que se estabelecerá uma 2ª frente e que ela será estabelecida num futuro próximo, aliviando assim a tarefa do Exército Vermelho.

A 2ª razão dos nossos revezes é sem dúvida o número

MARADA STALINE



E NOVEMBRO DE 1944

4º ANIVERSÁRIO DA PROLETÁRIA

ro insuficiente de tanks e aeroplanos. A nossa aviação tem cumprido a sua missão nesta guerra e os nossos aviadores têm trabalhado heroicamente. Mas eles eram menos que o inimigo. Os nossos tanks são melhores tecnicamente que os alemães. Os nossos tankistas já têm posto os tanks inimigos em fuga repetidas vezes, mas os tanks alemães são várias vezes mais numerosos que os nossos. Este é o grande segredo.

Não podemos dizer que as nossas fábricas estão trabalhando mal e que produzem muito poucos tanks. Não é este o caso. Estão trabalhando muito bem para o seu tamanho, mas os alemães podem apresentar mais tanks porque têm à sua disposição não só a sua própria indústria de tanks mas também as indústrias da Checo-eslováquia, França, Bélgica e Holanda. Se assim não fôsse, há muito tempo que o Exército Vermelho teria acabado com os alemães, como se tem visto em combates de artilharia e infantaria, que nunca vão para a batalha sem o apoio dos tanks e sem que estes tenham uma grande superioridade numérica.

Devemos aumentar a nossa produção de tanks e também a nossa produção de canhões anti-tanks e de bombardeiros a pique. Esta é agora a nossa tarefa. Nós podemos vencer esta tarefa e devemos vencê-la a todo o custo.

Os nazis dizem que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos são regimes burocráticos, mas nestes países há sindicatos operários e cartões de filiação. Há um Parlamento. Nada disto existe na Alemanha nazi que se aproxima do regime da Rússia Tzarista. O Partido alemão nacional-socialista é socialista? Não. É nacionalista? Não. É um partido de reaccionários e selvagens da idade média. É um partido imperialista, anexionista, opressor. Devemos esmagar Hitler por todos os meios à nossa disposição porque se não deve permitir que ele conquiste o mundo. «Se quisermos criar o nosso grande Império alemão devemos em primeiro lugar varrer o povo eslavo. Só os podemos dominar pela força. Todos os que são contra nós são nossos inimigos. Matai! Matai!», diz Hitler. A consciência é uma coisa que só serve para embarçar a humanidade. Tenho a vantagem de nenhuns pensamentos dessa espécie me deterem». As instruções dadas ao exército pelo alto comando, encontradas no corpo de um tenente morto, dizem: «se tens um coração esquece-te disso». Estes são o programa e as instruções do partido alemão e do comando alemão, que os colocam ao nível das feras. Os alemães querem uma guerra de aniquilamento. Tê-la-ão. De hoje para o futuro a nossa tarefa — a tarefa de todos os nossos combatentes, comandantes e instrutores políticos e de todo o povo — é exterminar todos os invasores que ponham pé no nosso território (aplausos tempestuosos) Guerra sem quartel às forças de

ocupação alemãs! A morte os invasores alemães! (mais aplausos e hurras).

Há três factos básicos, cuja força crescerá e conduzirá, no futuro próximo, ao esmagamento do exército de Hitler. O 1º destes factos é a instabilidade do imperialismo alemão e da “nova ordem” de Hitler na Europa. Só os loucos hitlerianos podem pensar que são capazes de construir uma nova ordem na Europa dadas as actuais condições. A “nova ordem” despedaçar-se-á em pouco tempo e sepultará Hitler nas suas ruínas. Dizemos que Hitler age como Napoleão e é como Napoleão em tudo. Posso-vos dizer que Hitler não se assemelha mais a Napoleão do que um gatinho se assemelha ao leão.

Em segundo lugar, Napoleão lutou pelas forças liberais contra as forças reaccionárias. Hitler luta pela reacção e morrerá às mãos das forças progressivas.

Em terceiro lugar, quem duvida que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos nos darão completa ajuda para vencer Hitler? Hitler escolheu o caminho do imperialismo e entrou numa guerra que já dura há dois anos e de que se não pode prever o fim, e que não trará mais do que fome, doença e morte.

A guerra moderna é uma guerra de máquinas. A guerra será ganha por aquele que tiver uma superioridade esmagadora na produção de máquinas. Se se combinar a produção de máquinas nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha e na U.R.S.S., adquiriremos uma superioridade que representa o triplo da produção alemã. Esta é uma das razões fundamentais da queda inevitável do imperialismo de rapina nazi. A recente conferência de Moscovo decidiu dar uma ajuda sistemática e fornecer-nos tanks e aviões. Já os começámos a receber. A Grã-Bretanha assegurou-nos o abastecimento de matérias primas tais como alumínio, estanho, níquel e borracha. Os Estados Unidos prometeram-nos um empréstimo de 1 bilião de dollars (25 milhões de contos). A coligação dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da U.R.S.S. é uma realidade crescente e que continuará a crescer em benefício da causa comum da libertação.

Há duas espécies de guerras. Esta é uma guerra justa que deverá ser apoiada por todos os povos amantes da liberdade levantados contra Hitler. Não temos qualquer intenção de nos apoderarmos de países estrangeiros ou de invadirmos outros territórios, quer na Europa, quer na Ásia. O nosso fim é ajudar os povos oprimidos da Europa. Não desejamos interferir nos assuntos internos de outros países. A nossa tarefa é dar-lhes a liberdade.

Para alcançar a vitória, o nosso povo deve trabalhar como nunca para produzir armamentos. Os nossos kolosianos devem desempenhar o seu papel. Nós só podemos alcançar uma paz duradoura se esmagarmos o invasor alemão. Nós somos pela libertação de todos os povos oprimidos pela tirania nazi.

VIVA A INQUEBRANTÁVEL UNIDADE DO POVO SOVIÉTICO! VIVA O NOSSO EXÉRCITO VERMELHO! VIVA A NOSSA MARINHA VERMELHA! VIVA O NOSSO GLORIOSO PAÍS! A NOSSA CAUSA JUSTA! A VITÓRIA SERÁ NOSSA!

Aumentam as ameaças

CONTRA A NOSSA INDEPENDÊNCIA

O Partido Comunista Português por intermédio da sua imprensa vem denunciando e continuará a denunciar para cabal conhecimento de todo o povo português, os actos criminosos e cobardes do governo salazarista que contendem com a nossa independência política e nacional. A dependência do governo de Salazar para com o "eixo" é cada vez maior, pois encontrando-se ligado por laços políticos com as nações fascistas, este é incapaz de defender os interesses do povo português que estão estreitamente ligados à vitória da causa aliada.

Passamos a exemplificar o que afirmamos com alguns factos.

Depois dos afundamentos do "Exportador 10" e do "Ganda", temos agora o "Corte Real" afundado descaradamente por um submarino alemão. O governo de Salazar manteve-se em silêncio e a imprensa diária apenas fez uns leves comentários sobre o caso, pois a censura não permitiu mais. Segundo as declarações do comandante, o "Corte Real" não levava contrabando de guerra (tinha recebido carga em Génova, porto italiano), logo, este acto foi um vil atentado contra a nossa soberania. Quando um senador americano falou da ocupação das ilhas dos Açores, o governo de Salazar fez um barulho medonho, houve troca de notas diplomáticas, etc. Agora afunda-se injustificadamente um barco português, e o mesmo governo não esboça o mais leve protesto contra este acto criminoso!

No dia em que este acontecimento se deu a imprensa anunciara a visita dum grupo da juventude hitleriana ao nosso país para confraternizar com a "Mocidade Portuguesa". Como seria escandaloso depois dum acto daquela natureza receber oficialmente, com festas, os representantes do agressor, foi adiada a visita para ocasião mais oportuna. Mas não deixou de seguir para Berlim uma comissão militar altamente representada, nem de se inaugurar nas Belas Artes a exposição da arquitectura alemã visitada pelo Presidente da República!

Ao Porto, dias depois, chegam também individualidades militares espanholas chefiadas pelo general Ciro Alonso que, segundo a imprensa, veio visitar o norte do país, mas que na realidade deveria ter vindo estudar as condições para qualquer acção militar do "eixo" na Península, pois que num discurso pronunciado no Porto perante as autoridades militares e administrativas, fez esta afirmação: «Os inimigos da Espanha são vossos inimigos». No dia 30 o sr. Jesus Suevos discursando na "Casa de Espanha" em Lisboa, afirmava: «a Falange não hesitará em dar o seu sangue pela defesa de Portugal». A esta festa assistiram os representantes de Portugal, Alemanha e Itália...

Para bom entendedor meia palavra basta...

A maioria do povo português já sabe que o actual governo de Espanha está inteiramente subordinado

AS MASSAS CAMPONESAS

lutam pelas suas reivindicações!

Desde há muito que se vinha sentindo a falta de trabalho em X.

Os trabalhadores rurais queixavam-se uns aos outros da sua situação que dia a dia se tornava mais aguda.

Entre eles, dois mais decididos, resolveram fazer um convite a todos os trabalhadores da terra para se reunirem no "Terreiro" (praça da localidade), isto por não terem local mais próprio. A reunião compareceram um grande número de trabalhadores. Depois de trocarem impressões, resolveram apresentar-se no dia seguinte de manhã com as enxadas em casa do administrador do concelho, para que lhes desse trabalho, pois se não fossem atendidos iriam roubar, porque não estavam dispostos, como lhe declararam, a morrer de fome.

O administrador perante tal resolução ficou deveras atpilhado, mas acabou por lhes prometer que iria resolver o caso.

No dia imediato o administrador — que é um grande proprietário — e os ricos da terra conferenciaram. A firme resolução dos trabalhadores assustou-os seriamente. Resolveram por isso dar trabalho a todos os trabalhadores da terra que o não tivessem, tomando cada lavrador uns tantos trabalhadores a seu cargo, mas dizendo-lhes que se o faziam era por terem pena deles...

Como é bem de ver, não foram os sentimentos "humanitários" dos lavradores que os levaram a dar trabalho, mas sim a firme decisão dos trabalhadores que iriam ao assalto, se necessário fosse, para matar a fome.

Só unidos e dispostos à luta poderão os trabalhadores melhorar a sua situação.

Unamo-nos na luta pelo aumento dos nossos salários!

ao "eixo", e que os inimigos de que falou Ciro Alonso não são as nações do "eixo", mas as que combatem o fascismo; e que quando Jesus Suevos falava da defesa de Portugal pela canaglia da Falange, se referia à defesa das potências fascistas e do fascismo português.

Mas há mais e... pior! O governo fascista de Salazar cedeu ao governo fascista de Tóquio bases aéreas em Timor, possessão portuguesa encravada nas ambicionadas Índias Orientais Neerlandesas, que agora servirá de guarda avançada para futuras acções militares do Japão. O resultado foi a supressão imediata das carreiras de navegação holandesas que tocavam em Timor, ficando esta ilha agora completamente isolada do continente. Foi a proibição da exportação de gasolina para Timor vinda das Índias Orientais; será, dentro em breve, a ocupa-

(Continuação na 7.ª pág., 2.ª col.)

O QUE A IMPRENSA PORTUGUESA NÃO DIZ

Uma grande bandeira vermelha flutuando na Rua Suffolk, indica-nos a Exposição da Vida Soviética, que o Sr. Maisky inaugurou em Londres.

Quando os fotógrafos o encontraram estava ele (e o general Galikov) a admirar com um interesse de profissional as soberbas fotografias penduradas nas paredes. Outras pessoas apinhavam-se em volta de caricaturas coloridas, chegadas de Moscovo por via aérea. Uma das mais expressivas mostra a "aterragem impecável dum paraquedista alemão" no bico de uma baioneta soviética.

A Sr. Cripps estava presente, assim como o arcebispo de Canterbury, cujo livro sobre a U.R.S.S. é agora, segundo ele diz, o que mais vende tem no mundo depois da Bíblia; nos Estados Unidos acabam de sair duas edições de 1 milhão de exemplares cada, e no Canadá uma de 250.000.

O comício dos CIENTISTAS SOVIÉTICOS

Os sábios soviéticos realizaram um comício em Moscovo no dia 12 de Outubro, para demonstrarem a sua confiança na vitória e a estreita ligação que há entre o proletariado que luta na frente ou constrói o socialismo e os homens de ciência da U.R.S.S., que fazem todo o possível para auxiliar a esmagar o inimigo.

Eles lançaram-se num grande impulso patriótico ao lado dos operários, dos kolkosianos, e procuraram dar aos heroicos combatentes do Exército Vermelho os carros blindados, os aviões, todas as armas modernas de que eles necessitam.

Geógrafos, químicos, professores, agrónomos, historiadores, cientistas, referiram-se ao perigo que representa para a cultura o predomínio bestial do fascismo e da necessidade dum luta pertinaz e decisiva contra este inimigo da ciência.

O sábio agrónomo Lissenko, vice-presidente do Soviet Supremo da U.R.S.S. declarou que o dever de todo o cientista, onde quer que esteja, é dar todo o seu esforço e toda a sua inteligência para a libertação da humanidade progressiva do domínio dos bandos de carneiros e ladrões hitlerianos.

O professor Timiviazev (filho do grande biólogo Timiviazev) afirmou: "Daremos todas as nossas forças e também a nossa vida juntamente com os heroicos combatentes do Exército Vermelho, nesta luta pela liberdade, pela honra, pela vida do povo soviético. Todos os pensamentos, trabalhos, aspirações, vão para o bem da humanidade. Estamos decuplicando o ritmo do nosso trabalho e destruir o inimigo é o nosso único fim. Esta é a batalha pela vida e pela liberdade de toda a humanidade avançada e progressiva. Quanto mais unidos estivermos, nós, os homens de ciência, mais cedo obteremos a vitória e a vitória será nossa".

No fim do comício foi aprovado um vibrante apelo

Frederico Engels

A 28 de Novembro, profazem-se 121 anos sobre o nascimento de Frederico Engels, um dos fundadores do socialismo científico. A teoria dos partidos comunistas tomou justamente o nome de marxismo. Todavia ao lado de Marx, ombro com ombro, é necessário que coloquemos Engels, que não foi somente o seu melhor amigo e o seu companheiro de armas infatigável. Engels compartilha com Marx a glória de ter fundado a doutrina, única na história da humanidade, que aponta aos homens um caminho para o comunismo, para a libertação das massas operárias e camponesas, para a destruição do regime capitalista.

O nosso querido camarada Lenine afirmou que «é impossível compreender o Marxismo, impossível expo-lo na sua integridade, se não se têm presentes todas as obras de Engels». Tal era a importância que Lenine atribuía aos trabalhos teóricos de Engels.

No VII congresso da Internacional Comunista, o camarada Mannilsky, pronunciou um belo discurso sobre a personalidade de Engels e o valor inestimável das suas obras.

Como Marx, Engels, não foi apenas um teórico. Revolucionário sincero e ardente, foi um combatente e um organizador. Aos esforços de ambos deve-se a criação da Iª Internacional.

Perante a memória gloriosa de Frederico Engels o Partido curva o seu estandarte. Nós comunistas, saberemos seguir os ensinamentos de Engels, saberemos como nos ensinam Marx, Engels, Lenine e Staline, varrer da superfície da terra o capitalismo. VIVA A GRANDE DOCTRINA DE MARX, ENGELS, LENINE E STALINE!

AUMENTAM AS AMEACAS CONTRA A NOSSA INDEPENDENCIA

(Continuação da página 6)

ção desta ilha por forças holandesas e inglesas!

Como vemos, por esta pequena amostra, a política externa de Salazar está pondo a independência e a liberdade do povo português em perigo. E o Portugal continental transformado em satélite da Espanha fascista, é o seu domínio colonial servindo de ponto de apoio às potências do "eixo".

É por este motivo que na imprensa diária portuguesa aparecem as transcrições elogiosas para Salazar e o seu governo, publicadas na imprensa fascista de Berlim, Roma e Tóquio.

Portugal está pagando muito caros estes elogios!

a todos os homens de ciência, jovens ou velhos, a todos os intelectuais progressivos para que lutem com energia contra a bestialidade fascista.



ACIDENTES

de trabalho!

O fascismo português não contente com a exploração desenfreada a que está sujeitando a classe operária, com a proibição do aumento dos salários, com os contratos colectivos de trabalho, com a sindicalização obrigatória, com os 2 por cento para o desemprego etc. etc., ainda consente que o patronato continue a não ter em conta a vida dos trabalhadores sacrificando-a à sua desmedida ganância.

Se deitarmos um balanço aos acidentes de trabalho ocorridos na quinzena que vai do dia 25 de Outubro a 8 do corrente, e tendo somente em conta os acidentes relatados na imprensa diária como acidentes de trabalho, verificamos que se deram 7 mortes e que recolheram ao hospital em estado gravíssimo 23 operários, vítimas de acidentes de trabalho!

Escusado será dizer que a maioria destes acidentes se deram devido à falta do cumprimento das mais elementares regras de segurança para defesa da vida dos trabalhadores. Por exemplo: morreram nesta quinzena 3 operários soterrados em minas e trincheiras (um no dia 26, 2 no dia 31 de Outubro, um no dia 2 e outro no dia 4 de Novembro), o que nos diz que os patrões e encarregados dessas explorações e obras não escoraram convenientemente, os trabalhos, a fim de poupar dinheiro, e que quem sofreu as consequências desta falta de atenção, foram os 3 operários mortos e suas famílias que ficaram na miséria.

Uma outra prova da falta de cuidado, é o desabamento tão frequente de andaimes, que na sua queda arrastam os operários, ou a falta de guardas e de pontos de apoio, o que faz perigar a cada momento a vida dos operários. Pois nesta quinzena, houve um morto e quatro feridos em estado bastante grave nos hospitais, devido a quedas de andaimes.

Fatemos das explosões das pedreiras que quasi diariamente vitimam alguns operários (um morto e 9 feridos em estado grave nesta quinzena), porque em geral os operários que trabalham nas pedreiras não são devidamente instruídos sobre a forma de manusear o andaime, e os perigos do seu emprego.

O que apontamos, colhido na leitura rápida da imprensa diária, mostra-nos como é alarmante a situação da classe operária e como se torna urgente uma forte campanha junto dos dirigentes dos Sindicatos Nacionais no sentido de os forçar a exigir do patronato o cumprimento da legislação que defende a vida dos trabalhadores. Mas não basta isto. É preciso que em cada mina, em cada obra, os operários verifiquem se os encarregados e mestres tomam em dívida conta ou não as condições de segurança e caso o não façam, participar o facto as autoridades, exigindo destas o cumprimento das leis de protecção à vida dos trabalhadores.

O que não devemos, nem podemos, é deixar o patronato não tomar em devida conta as nossas vidas pelo facto de nos ter no seguro (quando tem!), sabendo muito bem que as companhias de seguros arranjam sempre as coisas de forma a nunca darem aos operários sinistrados ou às suas famílias senão pen-

As eleições das JUNTAS DE FREGUESIA

Depois de uma campanha intensiva pela imprensa, pela rádio, reuniões, etc., foram realizadas nos dias 12 e 19 de Outubro as eleições para as Juntas de Freguesia.

O governo de Salazar fez todos os esforços para que a elas comparecesse o maior número de chefes de família; procurou-se dar ao acto o significado de uma demonstração de unidade e apoio dos chefes de família ao governo.

Vamos ver até que ponto os chefes de família responderam ao apelo de Salazar.

Segundo o censo de 1930 (ultrapassado largamente hoje) o número de famílias existente em Lisboa era de 152.952, o que implica a existência de, pelo menos, 150.000 chefes de família de ambos os sexos, mas admitamos que destes 150.000 só 125.000 são eleitores; como o número de votantes em Lisboa foi de 60.000, verificamos que **nem 50 por cento dos eleitores votaram!**

O que se deu em Lisboa, deu-se em todo o país.

Mas se contarmos só os que compareceram às chamadas, essa percentagem é ainda muito menor, pois **uma grande parte dos votos contados foi descarregada sem o comparecimento dos eleitores!**

É com este mísero apoio que o governo de Salazar se diz o representante do povo português. Já é descaramento!...

UMA INFAMIA!

A rádio americana noticiou no dia 5 do corrente que o Sr. Pright (?) presidente do Comité Internacional de Auxílio aos Refugiados, chegado de Lisboa a Nova-York a bordo do Clipper, teria declarado aos jornalistas que numerosos refugiados alemães, anti-nazis, têm desaparecido misteriosamente de Portugal, tendo-se como certo que têm sido entregues pela notícia portuguesa a Gestapo que os tem enviado para campos de concentração na Alemanha ou condenado a morte.

Isto é simplesmente infame! É a repetição da criminosa política seguida durante a guerra de Espanha, quando Salazar mandava entregar ao governo de Franco, para serem fuzilados, os anti-fascistas espanhóis que se tinham refugiado em Portugal.

Depois dos afundamentos do "Exportador 1º", do "Ganda" e do "Côrte Real", o governo salazarista **colabora** com os inimigos declarados do povo português, traíndo os mais sagrados princípios de honra e hospitalidade!

ações irrisórias

EXIJAMOS DOS DIRIGENTES DOS SINDICATOS NACIONAIS, DAS AUTORIDADES E DO PATRONATO O CUMPRIMENTO DAS LEIS DE PROTECÇÃO À VIDA DE QUEM TRABALHA!